

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

04/2024

2º caso confirmado MONKEYPOX "Varíola dos Macacos"

Ano 2024, nº 04/2024

DESCRIÇÃO DO CASO

No último dia 12 de maio do ano corrente, através do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas-LACEN/AL, confirmou o segundo caso de Monkeypox - Varíola dos Macacos de paciente residente de Arapiraca. Trata-se de paciente do sexo masculino, 21 anos de idade, com único relato de viagem à Maceió/AL. O mesmo buscou os serviços de saúde no aparecimento dos primeiros sintomas possibilitando o serviço estabelecer monitoramento do caso que já se encontrava em isolamento domiciliar. O paciente apresentou febre + dor lombar + tosse + cefaléia + lesões cutâneas + proctite. No momento o paciente se encontra bem e estável, segue sendo monitorado até o desaparecimento das lesões ou até 21 dias do curso da doença, bem como seus contatos domiciliares e mais próximos para possível surgimento de sintomatologias.

ATUALIZAÇÃO

Arapiraca até o momento apresenta somente 01 caso notificado, confirmado laboratorialmente e monitorado.

Ação CIEVS Arapiraca: Monitoramento do paciente de 24hs, Comunicação do evento, Material Gráfico para ajudar na identificação de forma oportuna da doença para enfermeiros e médicos das Unidades Básicas.

Na ocorrência de caso suspeito:

1. Isolamento imediato
2. Notificação imediata ao CIEVS Arapiraca: cievsarapiraca@gmail.com ou (82) 99948-9853
3. Realizar diagnóstico complementar
4. Monitoramento de sinais e/ou sintomas
5. Reavaliação clínica

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO MUNDO

Em cenário epidemiológico mundial apresentou seus últimos registros no dia 22.08.2022 com atualização em publicação no dia 03.11.2022. O mundo registrou, 41,5 mil casos de varíola dos macacos, também conhecida como monkeypox. Os diagnósticos confirmados estão distribuídos em 96 países. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras instituições internacionais, os dez países com maior número de casos são: Estados Unidos: 14,5 mil; Espanha: 5,7 mil; Brasil: 3,7 mil; Alemanha: 3,2 mil; Reino Unido: 3,1 mil; França: 2,8 mil; Canadá: 1,1 mil; Holanda: 1 mil; Peru: 938; Portugal: 770.

No mundo, de acordo com a OMS, 98,5% dos casos estão entre pessoas do sexo masculino. Desse percentual, 76,5% é de homens entre 18 e 44 anos; 0,5% de 0 a 17 anos e 0,1% de 0 a 4 anos. A idade mediana dos infectados é 36 anos.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

O Ministério da Saúde, por meio do Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde (CIEVS) Nacional, desde o primeiro caso no Reino Unido em 07 de março de 2022 relatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), elaborou alerta e informe sobre o evento. Em 23 de maio de 2022, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde ativou a Sala de Situação de Monkeypox. A Sala monitora a investigação dos casos, assim como elabora documentos técnicos e articula para subsidiar possíveis casos que venham a ocorrer no Brasil.

Em meados de 11/07/2022, as atividades da sala de situação foram encerradas e a organização e a coordenação das ações de vigilância passaram a ficar sob a coordenação do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, juntamente com outras áreas dessa Secretaria.

3. A DOENÇA

A monkeypox (MPX) é uma doença zoonótica viral, caracterizada por uma erupção cutânea pustular, semelhante à varíola. A doença apresenta formas leves, graves e até fatais. Suas manifestações clínicas clássicas englobam febre, cefaléia, dores musculares e nas costas, adenomegalia, calafrios, exaustão e erupções cutâneas.

4. FORMA DE TRANSMISSÃO

Do contato com o animal ou de pessoa para pessoa com contato de secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos contaminados. Como por exemplo gotículas de saliva, toque ou aperto de mão. O período de incubação pode variar entre 7 a 14 dias podendo chegar a 21 dias.

As Lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos- máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Todo caso suspeito, confirmado ou provável deve ser orientado a realizar o isolamento domiciliar imediato. A maioria dos casos são leves e moderados.

Os sinais e sintomas podem durar de 2 a 4 semanas e o paciente deve ficar em isolamento até que a erupção tenha cicatrizado completamente e nova camada de pele se forme. Quando a crosta desaparece, a pessoa deixa de infectar outras pessoas. A diferença na aparência com a varicela ou com a sífilis é a evolução uniforme das lesões.

Figura 1:Fases das lesões em humanos causadas pela infecção pelo vírus Monkeypox



Macule=mácula (1 a 2 dias), papule=pápula (1 a 2 dias), vesicle=vesícula (1 a 2 dias), pustule=pústula (5 a 7 dias), crust=crosta (7 a 14 dias).

Fonte: OMS, 2022.

5. CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL DA DOENÇA

CASO SUSPEITO - Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

CASO PROVÁVEL - Caso que atende à definição de caso suspeito, que apresenta um ou mais dos seguintes critérios listados abaixo, com investigação laboratorial de monkeypox não realizada ou inconclusiva e cujo diagnóstico de monkeypox não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro diagnóstico.

- a) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas E/OU desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- b) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU histórico de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- c) Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum, pertencentes a caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- d) Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) com história de contato com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas.

CASO CONFIRMADO - Caso suspeito com resultado laboratorial "Positivo/Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

CASO DESCARTADO - Caso suspeito com resultado laboratorial "Negativo/Não Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento) OU sem resultado laboratorial para MPXV E realizado diagnóstico complementar que descarta monkeypox como a principal hipótese de diagnóstico.

EXCLUSÃO - Notificação que não atende às definições de caso suspeito.

PERDA DE SEGUIMENTO - Caso que atenda à definição de caso suspeito e que atenda aos critérios listados abaixo:

- i) Não tenha registro de vínculo epidemiológico; E
- ii) Não realizou coleta de exame laboratorial OU realizou coleta de exame laboratorial, mas a amostra foi inviável OU teve resultado inconclusivo; E
- iii) Não tem oportunidade de nova coleta de amostra laboratorial (30 dias após o início da apresentação de sinais e sintomas).

Rafaella Souza Albuquerque
Secretária Municipal de Saúde

Evandro da Silva Melo Junior
Superintendente de Vigilância em Saúde e Ponto Focal CIEVS

Ruana Silva de Paula
Diretora de Vigilância Epidemiológica

Laura Maria Sá de Assis
Bolsista CIEVS Arapiraca